

FÓRUM FLUMINENSE DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS
ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 14/8/2018

1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO FFCBH DO DIA 14/08/2018, realizada no**
2 **auditório do IFRJ, Rua Buenos Aires, 256 Centro. 4º andar -Rio de Janeiro/RJ.** A Assembleia
3 Geral do Fórum Fluminense de Comitês de Bacias Hidrográficas (FFCBH) de 14/08/2018 foi
4 iniciada às 10:00min pelo Coordenador Geral, José Arimathéa Oliveira (CBH MPS), com a
5 presença dos membros: Vera Teixeira (CBH MPS); João Gomes (CBH BPSI); Livia Soalheiro
6 (CBH Guandu), Luís Eduardo (CBH Piabanha), José Paulo (CBH Piabanha), Rodolfo Coimbra
7 (CBH Macaé das Ostras), Gustavo Martins (CBH BIG), Marcos Sant'anna Lacerda (CBH BG),
8 Rodolfo S. Coimbra (CBH Macaé Ostras), Affonso Henrique (CBH Macé Ostras), Nathália
9 Vilella (AGEVAP), Aline Alvarenga (Agevap), Isabella Assumpção (Apoio Comitês – INEA),
10 Adriana Pizão (SEA/INEA – CERHI-RJ), Nelson R. Reis Filho (OMA-BRASIL), Amabile Ferreira
11 (CILSJ), Mariana R. G. Cavalcante (CILSJ), Leonardo Guedes Barbosa (AGEVAP), César Bassi
12 da Costa (CBH BIG), Tatiane Araújo (INEA/SEA), Eliane Barbosa (SUBSEGH/SEA), Maria
13 Aparecida Vargas (CERHI/ABRAGEL), Aldefran Lacerda (Conselho de Administração AGEVAP).
14 A Abertura foi realizada pelo Coordenador Geral, Sr. José Arimathéa Oliveira, que passou
15 para a aprovação da ATA. Houve 2 pedidos de inclusão de pauta: O Sr. Affonso solicitou
16 incluir a representação no Fórum Nacional e Vera Lúcia solicitou incluir a solicitação e
17 mecanismos de liberação de recursos junto ao INEA, ambas solicitações de inclusão foram
18 aprovadas. Arimathéa explicou que inverteria a pauta para viabilizar a participação da equipe
19 SEA/INEA que só chegaria à reunião na parte da tarde. Livia questionou o porquê de todos
20 os membros do FFCBH não terem sido oficialmente convidados para a reunião que ocorreu
21 no dia 07/08 e solicitou para uma próxima vez convidarem todos os membros. Affonso disse
22 que poderia ter mandado whatsapp informando da reunião que ocorreu no dia 07/08
23 envolvendo a equipe SEA/INEA, a coordenação do FFCBH e representantes do CBH MPS e
24 CBH BPSI. Tatiane (Apoio Comitês) solicitou que conste em ata o fato da Subsecretária Eliane
25 Barbosa não ter recebido convite formal para a presente reunião. A ata da Assembleia
26 anterior foi apresentada. Livia pediu para mudar onde constava que “todos os comitês
27 concordaram” para “os comitês”, fez também outras alterações de ortografia e a solicitação
28 de extratos de entrada de recursos na subconta aos comitês. Ela solicitou que entraria como
29 pauta o Fórum Nacional, que estava pautado na reunião de hoje. (Definição de membros,
30 pauta do ENCOB, e deve ser permanente. Logo após as alterações a ata foi aprovada. João
31 Gomes fez uma apresentação com uma prestação de contas referente ao ECOB 2017 e foi
32 instaurada a discussão a respeito do plano de trabalho atual, pois devido à mudança de
33 estrutura e a previsão de término de vigência do atual Plano no fim de 2018, faz-se
34 necessária uma reformulação. João Gomes ainda solicitou que fosse providenciada a
35 reprodução da carta de Maricá para que pudesse ser feita a difusão no próximo Encontro
36 Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB 2018). O Sub-coordenador Geral
37 solicitou também que se providenciasse um resumo das mesas de diálogo do próximo ECOB
38 e que, de preferência seja impresso. Ele disse que o material digital será distribuído para os
39 membros e disponibilizado no site. O relatório foi aprovado e foi solicitado que seja
40 disponibilizada uma versão enxuta no site do Fórum Fluminense que será preparada pela



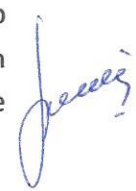
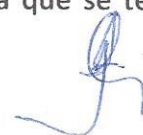
FÓRUM FLUMINENSE DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS
ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 14/8/2018

41 AGEVAP. Luís Eduardo (CBH Piabanha) perguntou como foi avaliado o ECOB, o representante
42 disse que vê o ECOB como uma maneira de levar os CBHs para a comunidade, mas acha que
43 isso não está acontecendo, por isso acha que o Fórum deve ser mais político e devem-se
44 procurar mais estratégias para isso. João Gomes disse que se não existisse o ECOB, não
45 haveria um instrumento de interação com diversas vertentes políticas, reconhece que tem
46 como melhorar, mas acredita que o trabalho tem avançado rumo ao objetivo. Livia explicou
47 a intenção do ECOB e disse que depois dessa interação, os colegiados ficaram muito mais
48 unidos. Luís Eduardo questionou e disse que não acha que o encontro tenha o efeito
49 pretendido, pois a experiência de Maceió, na opinião dele, não trouxe nada de novo. No final
50 da discussão, foi definido que se devem criar indicadores de avaliação. Arimathéa disse que
51 concorda com a ideia e João disse que, a seu ver, as metas dos dois últimos anos foram
52 cumpridas. Arimathéa disse que acha que é necessário um movimento para a carta de maricá
53 ser difundida nas ruas. Ficou definido levantar os candidatos a deputados no estado do Rio
54 e confeccionar uma carta de compromisso anexando a ela a carta de Maricá. Foi informado
55 que o FFCBH recebeu a indicação do Nelson e do Amsterdã pelo CBH Guandu, para
56 representar o FFCBH no Fórum Nacional. E o Sr. Affonso foi indicado pelo CBH Macaé e
57 Ostras, porém o Comitê não tem como custear as suas despesas. Rodolfo disse que se
58 preocupa pela representação do FFCBH com relação a quem vai estar no Fórum Nacional,
59 pois acredita que é necessária uma garantia de retorno das questões lá tratadas e a fiel
60 representação das ideias do FFCBH. Vera disse acreditar que isso será solucionado com a
61 colocação desse ponto como fixo na pauta do FFCBH. Marcos disse que constarão na pauta
62 os temas que serão levados para os encontros e os representantes devem ser trabalhados
63 para a representação e que deve constar em ata o que o FFCBH quer que seja encaminhado.
64 A respeito da Resolução de criação do Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão,
65 Livia falou que há um tempo para definição para ver as resoluções em cada Comitê, segundo
66 ela, isso tem que ser aprovado em plenária em cada CBH e solicitou ainda que seja marcada
67 uma reunião específica com os quatro Comitês envolvidos no contrato de gestão à que a
68 Resolução de Acompanhamento se refere. Nesse momento a equipe da Subsecretaria de
69 Segurança Hídrica e Governança das Águas, liderada por Eliane Barbosa, passou a estar
70 presente no auditório. Arimathéa agradeceu a presença de todos, mesmo não havendo o
71 convite formal, pediu desculpas pelo equívoco da secretaria executiva do FFCBH por não ter
72 enviado formalmente o convite. A partir daí o coordenador Geral contextualizou o motivo
73 de estar sendo tratado novamente o item: Estudos prévios sobre cenário de sustentabilidade
74 financeira do FUNDRI. Explicou também, que conforme definido na assembleia anterior, o
75 motivo da reunião do dia 07/08 era passar para a equipe SEA/INEA envolvida nos estudos já
76 apresentados na pré-oficina, realizada no dia 14/06/2018, onde foram sugeridos alguns
77 possíveis cenários para sustentabilidade do Sistema. Ele seguiu fazendo uma apresentação
78 onde propôs, também como um possível cenário, a revisão do valor de PPU para
79 recomposição do valor original, a discussão de uma nova metodologia de cobrança baseada
80 nos custos reais do plano de aplicação de cada CBH, a fixação de reajustes anuais do PPU e



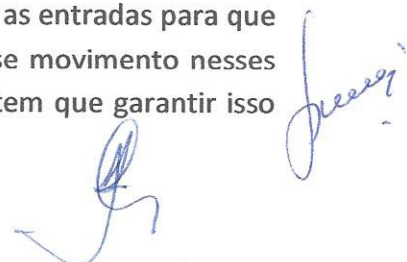
FÓRUM FLUMINENSE DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS
ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 14/8/2018

81 Contrato de Gestão baseados no IPCA (o que já é uma proposta do CNRH) e o saldo da CFURH
82 reservado para compensação em período de baixa arrecadação. Eliane disse que gostaria de
83 ser apresentada à ideia mais detalhadamente, pois só teve acesso à ideia macro. Aparecida
84 Vargas falou que, nesse cenário apresentado de queda na arrecadação, além da
85 redistribuição da CFURH ainda ocorreu a diminuição no percentual do valor arrecadado, ela
86 disse ainda que no Estado do Rio de Janeiro, fazer projeção em cima dessa realidade é
87 importante pois a perda de distribuição por conta da discussão das regras operativas
88 também deve ser levada em conta. Aparecida disse também que, por mais que esteja sendo
89 citada nas reuniões do FFCBH, a oficina de sustentabilidade é responsabilidade do CERHI,
90 não do INEA ou do Fórum. Ela contou que na primeira oficina os comitês chegaram sem
91 informação para participar da discussão, daí saiu a proposta de se conversar antes no âmbito
92 do FFCBH para difundir a discussão e participação da oficina com os outros atores. Ela disse
93 ainda que não dá para aceitar que perdeu o recurso da CFURH e contou que no município
94 que reside, tomou a iniciativa pessoal e convenceu um prefeito da cidade a aprovar uma lei
95 onde o mesmo passa o recurso de referido diretamente na gestão de recursos hídricos.
96 Continuando, Aparecida sugeriu alinhar isso como meta para trabalhar com os municípios
97 criando condicionantes para os municípios terem acesso aos recursos da cobrança.
98 Arimathéa concordou que isso é importante inclusive tem que ser mapeada essa
99 distribuição. Luís Eduardo disse que a ideia apresentada pela Aparecida é interessante em
100 médio prazo. Aparecida disse que também é interessante ter compromissos com candidatos
101 e não só com deputados. Nelson disse que acha que é papel do FFCBH fazer a ligação entre
102 os CBHs e os candidatos, e sendo assim, o FFCBH deve entrar em contato com os candidatos
103 atuais, sendo os partidos políticos, também um caminho interessante. Arimathéa seguiu
104 então refazendo a apresentação utilizada na reunião do dia 07/08. Rodolfo disse que isso já
105 foi discutido muitas vezes e essa não é a proposta no momento. Arimathéa continuou a
106 apresentação, falando do recurso do CFURH. Os presentes puderam tirar suas dúvidas a
107 respeito da apresentação. Após a apresentação, Eliane falou que está hoje presente, pois
108 pessoalmente se sente desagradada pela condução da última reunião do FFCBH aonde foi
109 explicitado que o INEA não deveria participar das reuniões e ela acredita que não é nesse
110 espírito que se trabalha. Ela informou que não ocupa o cargo politicamente e sim com o CPF
111 e ela é técnica e que conduz a subsecretaria para o sistema de gestão, sendo assim, acredita
112 que tudo que for para discutir e colaborar com os CBHs, Conselhos e melhorar o sistema de
113 gestão de recursos hídricos, eles fazem. Ela continuou dizendo que o que não dá é para ter
114 uma postura com o fórum com palavras direcionadas à funcionária Gisele (conforme ata da
115 referida assembleia), disse que tanto cabia a presença do INEA que estão presentes no dia
116 de hoje. Segundo a subsecretária, INEA e SEA são uma entidade só e tem obrigação de estar
117 nas discussões do FFCBH, ela afirmou se sentir militante nessa posição e espera que essa
118 postura tenha ficado encerrada e realmente estejam todos aqui para trabalhar em conjunto
119 pois o fórum é justamente para acolher e ter essa junção mais rápida do que os CBHs pensam
120 e como eles são recebidos no sistema. Ela disse também que espera que se tenha esse



FÓRUM FLUMINENSE DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS
ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 14/8/2018

121 pensamento a partir de então. Deve-se pontuar que a oficina de sustentabilidade não está
122 sendo de sustentabilidade, só apaga incêndio e foca no recurso existente, informou que se
123 orgulha de ver o Rio de Janeiro em reuniões nacionais pela sua atuação nas águas e que INEA
124 e SEA estão no mesmo barco que os CBHs e se conseguiu fazer esse sistema acontecer, é o
125 que dá a força. Se um quebra, quebra todo o sistema. Ela disse também que acha bom ir
126 atrás dos governantes, mas acha difícil achar aqueles que tem afinidade para avançar nas
127 questões hídricas. Segundo ela, a história de criação do sistema como um todo foi um
128 trabalho muito difícil. Sobre a ideia apresentada pelo coordenador geral do FFCBH, ela disse
129 não achar tão absurda, acha viável, porém a proposta está chegando atrasada ou adiantada
130 demais, pois 2019 já não tem como entrar. Mas fora isso se ela é a subsecretária que vai
131 levar ao secretário e dizer se é exequível e mesmo que não se saiba quem ganha as próximas
132 eleições, sua gestão é até dezembro, toda a política começa de novo, no momento não é
133 exequível. A subsecretária continuou dizendo que o sonho que se tem é que a delegatária se
134 sustente como acontece no Lagos São João, pois tirar dinheiro de um lado para o outro não
135 é sustentabilidade. Ela continuou dizendo que faz “mea culpa” de também ter aprovado uma
136 proposta quadrada. Continuando, contou sobre o sistema de dedetização nos anos 80 e falou
137 sobre um TAC que em um mês e meio terá o retorno de 200 milhões de reais por ter
138 conseguido incluir o rendimento e será pago em 10 parcelas, sendo discutido com o FFCBH
139 a maneira de diluir esse recurso. Ela recomenda que essa discussão esteja amadurecida em
140 março. A proposta dela é que se use a “gordura” da CFURH e proponha-se para 2020 essa
141 negociação antes da Lei Orçamentária Anual – LOA ir pra rua. Vera disse que acha que deve
142 se aprovar no CERHI de uma vez. Aparecida disse que haverá uma moção do CERHI para a
143 ALERJ para celeridade do processo. Nelson disse que é preciso de muita transparência
144 institucional e dar condição para a sociedade se apropriar dessa gestão. E pretende enviar a
145 moção inclusive para mídias. Marcos disse que a sugestão é apenas fazer um equilíbrio, pois
146 haverá a reposição. Eliane disse que INEA e SEA são partes do sistema (e desnivela???), falou
147 ainda que foi perguntada se é a favor do aumento da cobrança e disse que sim, mas com
148 cautela. Tem aumento de PPU e mudança para IPCA. Segundo ela, a palavra é “negociar”,
149 pois acha que o Comitê Guandu, por exemplo, não vai aprovar aumento. Aparecida disse que
150 sobre a moção para ALERJ tem que ser uma coisa rápida. Será repassada a moção com o
151 parecer em anexo para ser submetida ao CERHI. Eliane se retirou, pois tinha outros
152 compromissos. Rodolfo disse que depois de todas as horas voltaram-se a três reuniões atrás
153 e que hoje a Eliane disse que não tem que parar e pensar se os movimentos que o Fórum
154 está tomando hoje são suficientes para sustentar o Sistema hoje. O questionamento que ele
155 não vai deixar de fazer é como está a estrutura. Qual a proposta oficial para a oficina? pois
156 se chegar lá sem proposta vai dar errado. Arimathéa disse que tem que fazer o aumento do
157 PPU, pois existe a janela orçamentária que inclui receitas não previstas, mas o CERHI é quem
158 garante a continuidade do processo, sendo assim é preciso consolidar as entradas para que
159 entre na janela orçamentária. Segundo ele é mais fácil conseguir esse movimento nesses
160 meses de uma gestão empoderada do que em uma nova. O que se tem que garantir isso



FÓRUM FLUMINENSE DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS
ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 14/8/2018

161 exatamente nesses meses. Ele acredita que esse é o momento para garantir o apoio da
162 subsecretaria. João disse que cada CBH deve avançar em sua realidade e que isso é um erro
163 antigo. Disse ainda que discorda da posição inicial e que temos hoje muito mais alicerce para
164 uma estratégia de oficina e muito mais clareza, não podendo simplesmente perder de vista
165 essa estratégia de aumento do PPU, tem que estar em pauta, mas devem-se tomar mais
166 ações de solução conjunta para desenhar novos caminhos e modelos de gestão para avançar.
167 José Paulo disse que a AGEVAP tem que entregar o estudo da sustentabilidade feito por eles.
168 Aparecida falou que quando foi feita a primeira oficina foi percebida a falta de integração
169 dos CBHs para participar da discussão e quando foi identificada a fragilidade e foi feita a
170 proposta da Gisele Muniz apresentar as 10 propostas para o Fórum para que discutissem e
171 fizessem propostas. E acha que isso não foi perda de tempo, pois quando chegar a oficina
172 estarão muito mais preparados para tomadas de decisão. Depois disso os encaminhamentos
173 serão sólidos, já que o Fórum não está previsto no sistema, porquê não sugerir a proposta
174 de inserir o FFCBH como parte da gestão sendo protagonista mais uma vez? Arimathéa disse
175 que a fala dela é bem pertinente e explicou que o que ocorreu referente à fala dele na
176 reunião anterior não foi desrespeito à Gisele. Aparecida disse que foi excluída do novo grupo
177 de Whatsapp criado para o FFCBH e solicitou participar do grupo visto que o CERHI é
178 convidado permanente. Gisele disse que recebeu a convocatória e que na mesma constava
179 sustentabilidade e conversou internamente e deu a mesma informação, logo após explicou
180 o motivo das exigências e os presentes tiraram suas dúvidas. Marcos disse que essa exigência
181 tem que ser debatida e informa que isso está empacando o processo. Affonso disse que é
182 mais difícil mudar a lei dos dez por cento do que a compensação financeira do setor elétrico.
183 Reunião encerrada às 18:00. A presente ATA foi lavrada por Paulo Eugenio Barros,
184 Especialista Administrativo da AGEVAP e, depois de aprovada, será assinada pelos
185 Coordenadores do FFCBH.



José Arimathéa Oliveira
Coordenador Geral FFCBH



João Gomes Siqueira
Coordenador Adjunto FFCBH

ENCAMINHAMENTOS:

1. Fazer resumos das discussões das mesas do ECOB e imprimir para envio aos CBHs.
2. Enviar e-mail para a secretaria do FNCBH solicitando a data do ECOB.
3. Sugerir na carta para Teresópolis que o ECOB seja em junho.
4. Fazer e disponibilizar no site do fórum uma planilha com resumo da prestação de contas e ECOB maricá.
5. Fazer moção solicitando celeridade aos trabalhos relacionados aos recursos hídricos para a ALERJ a ser submetida ao CERHI.
6. Marcar reunião com GACGH a respeito da Resolução.
7. Encaminhar carta de maricá para todos CBHs.

FÓRUM FLUMINENSE DE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS
ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE 14/8/2018

8. Imprimir 500 folhas da carta de Maricá para levar ao próximo ENCOB.
9. Criar o espaço “converse com os comitês” no ENCOB.
10. Colocar pauta na próxima reunião: parâmetros indicadores de avaliação do ECOB.
11. Envio da carta de Maricá aos candidatos e quem está ainda em mandato com carta do fórum.
12. Enviar carta para o FNCBH indicando Nelson, Afonso e Amsterdam.
13. Colocar como ponto fixo de pauta discussões do FNCBH e chamar um dos representantes para as reuniões.
14. Articular resolução conjunta do GTACG.
15. Formalizar com INEA os pareceres jurídicos dos cinquenta por cento da CFURH.

